

Email: pac_pos2020@gpp.pt

Santa Eulália, 31 de Agosto de 2021

Assunto: Plano Estratégico da PAC 2023-2027 | Consulta alargada | CONTINENTE | CERSUL - Agrupamento de Produtores de Cereais do Sul

Exmos Senhores

A CERSUL - Agrupamento de Produtores de Cereais do Sul vem por este meio responder ao apelo do GPP e dar o seu contributo e a sua visão para o PEPAC português e para o futuro da PAC no pós 2020.

Este contributo, devido à actividade da CERSUL, foca-se portanto na relevância que as Organizações de Produtores (OP) podem ter para a agricultura e territórios rurais portugueses e na forma como podem ser apoiadas/integradas na futura política agrícola.

1- As Organizações de Produtores e os Objectivos PAC pós-2020

Os Regulamentos Europeus apontam 9 objectivos específicos que se agrupam em 3 objectivos gerais para a nova Política Agrícola Comum. Estes objetivos, na sua prossecução, devem ainda considerar 1 objectivo transversal.

O quadro abaixo tenta esquematizar de forma sucinta estes vários objectivos.

Objectivos nova Política Agrícola Comum
objectivo transversal

modernização do setor através da promoção e da partilha de conhecimentos, da inovação e da digitalização

objectivo geral 1 (económico)			objectivo geral 2 (ambiental)			objectivo geral 3 (socio-territorial)		
promover um sector agrícola que garanta a segurança e abastecimento alimentar			contribuição para objectivos ambientais e climáticos			desenvolvimento socioeconómico dos territórios rurais		
objectivo específico 1	objectivo específico 2	objectivo específico 3	objectivo específico 4	objectivo específico 5	objectivo específico 6	objectivo específico 7	objectivo específico 8	objectivo específico 9
assegurar um rendimento justo para os agricultores	aumentar a competitividade	equilibrar forças nas cadeias de valor e de abastecimento agro-alimentar	lutar contra as alterações climáticas	proteger o ambiente através da gestão eficiente dos recursos naturais	preservar a paisagem e a biodiversidade	incentivar a regeneração geracional	promover zonas rurais dinâmicas	proteger a segurança alimentar

A CERSUL, em geral, está alinhada com o esquema de objectivos definido pela Comissão Europeia para a nova PAC e vê as Organizações de Produtores como um instrumento que poderá contribuir em larga escala para a sua consecução.

Nos documentos publicados até à data pelo GPP encontramos várias referências às Organizações de Produtores exactamente como caminho para atingir os objectivos propostos. É uma situação que merece o nosso reconhecimento.

Cumprido contudo referir que no tocante ao objectivo geral 1, sendo verdade que as OP's são abordadas nos objectivos específicos 2 e 3, parece-nos que a ausência de uma reflexão sobre a importância das OP's no que toca a assegurar um rendimento justo para os agricultores não é correcta.

É inequívoco que os apoios da PAC directamente distribuídos aos agricultores são uma importantíssima fonte de receita dos mesmos.

Mas, no n. entender, não se pode deixar de destacar a importância das OP's na valorização da produção agrícola. São muitas vezes as OP que, por separação da produção em vários lotes de qualidade ou por pequenas transformações agro-industriais ou até por criação de marca própria, criam valor à produção dos seus sócios agricultores e contribuem para o aumento do seu rendimento.

Circunscrever a acção das OP's ao aumento do poder negocial e à promoção do aumento da competitividade seja por redução de custos seja por aumento de produtividade parece-nos limitante.

De forma um pouco mais secundária também nos parece que a existência de OP's é e será uma vantagem e um factor a ter em conta no que toca a todo o desenvolvimento socio-económico das zonas rurais (objectivo geral 3).

Cremos profundamente que a presença da CERSUL tem contribuído para o desenvolvimento da região de Elvas ou, pelo menos, tem contribuído para que o definhamento desta região do interior de Portugal seja menos acentuado.

2- Fomentar a organização da produção e a participação de agricultores em OP's no âmbito do PEPAC nacional

As OP's, para não se tornarem meras estruturas de facturação de produtos agrícolas, têm custos de estrutura elevados; custos relacionados com serviços técnicos, com armazenamento e acondicionamento e/ou com alguma agro-indústria transformadora que permita avançar um passo na cadeia de valor.

As próprias OP's precisam por isso, também elas próprias, de escala – ao nível do número de sócios que albergam e da produção que gerem/organizam – para diluir estes custos fixos da sua estrutura.

Aliada a esta situação há que ter em conta que, um bocado por cultura, um agricultor português só adere com convicção/real fidelização a uma organização deste tipo caso vislumbre automaticamente retorno económicos - retornos que podem ser vistos pela melhoria dos preços das produções, pelo esvaziamento da preocupação de comercialização, pela redução de custos de produção e/ou ainda pelo aumento de produtividade alcançado devido ao apoio técnico prestado pela OP ou pela partilha de conhecimento entre sócios. Caso contrário, os produtores têm dificuldade e demonstram resistência em se organizar.

Se de facto se entender que estas organizações são um caminho muito relevante para atingir os objectivos a que a nova PAC se propõe dever-se-ão criar apoios para que vinguem.

Os apoios actuais não têm conseguido ser particularmente eficazes.

O fomento das OP via apoios ao agricultor tanto em majorações nas medidas agro-ambientais como em benefícios na hierarquização para concessão de apoios ao investimento agrícola têm contribuído para a criação e manutenção de pequenas organizações de produtores quase exclusivamente para esse efeito.

Não têm existido incentivos suficientes para que as OP vão mais além, se infraestruturem, criem outro tipo de serviços/apoio aos seus associados bem como planeiem a médio-longo prazo.

De forma a ultrapassar esta situação - em que de forma alguma a CERSUL se revê - e para fomentar a organização de agricultores propõem-se as seguintes medidas:

- 1- Abertura dos programas operacionais às Organizações de Produtores de todos os sectores. É através destes programas que as OP mais facilmente poderão conseguir financiamento ou apoio para investimento tanto para a criação de pequenas agro-indústrias como para suportar custos com serviços técnicos especializados. Só avançando com estes investimentos é que uma organização fideliza e de facto melhora o rendimento e a posição dos agricultores na cadeia de valor.
- 2- Regresso de uma medida de apoio à concentração da produção na OP ou de apoio à comercialização do agricultor via OP;
- 3- Criação de uma isenção ou benefício fiscal para as Organizações de Produtores;
- 4- Apoio e comparticipação nos custos anuais de transporte de produtos agro-alimentares provenientes de OP's localizadas no interior do país e em concelhos com vias de comunicação exíguas;
- 5- Simplificação e desburocratização das normas e regras de reconhecimento de uma organização de produtores - medida que vem até na linha de toda a abordagem que se pretende para a nova PAC.

Devido à importância do sector dos cereais de outono-inverno e do milho para as explorações dos sócios da CERSUL deixa-se a nota de preocupação para a contínua redução anual da área semeada, da produção realizada e consequentemente do grau de autoaprovisionamento verificado neste sector.

Neste sentido espera-se que as medidas incluídas na Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais sejam tidas em conta neste PEPAC nomeadamente que a ajuda ligada a este sector se torne uma realidade.

3- Conclusão e declaração e assumpção de responsabilidades conjunta

A CERSUL considera que as Organizações de Produtores, para além de contribuírem para a consecução dos objectivos da PAC, são e serão fundamentais para salvaguardar a existência de agricultores e de produção agrícola em muitas zonas do nosso território mais interior, minimizando assim a tendência de abandono.

Para além de possibilitarem aumentar o rendimento dos agricultores, as OP são um meio para representar um sector e região bem como, no sentido inverso, para difundir informação relevante.

Há que fomentar estas estruturas.

Como conclusão final cumpre referir que as explorações dos sócios da CERSUL revelam um grau considerável de diversificação – situação que é suportada e bem acolhida pela maioria das políticas e dos discursos sobre a melhor forma de conduzir empresas agrícolas.

Para a existência e manutenção desta variedade de actividades dentro das empresas sócias da CERSUL muito têm contribuído outras Organizações de Produtores também situadas na região de Elvas.

Não queríamos portanto deixar de relevar o papel da Elipec - Agrupamento de Produtores de Pecuária e da Carnealentejana - Agrupamento de Produtores de Bovinos da Raça Alentejana na valorização da produção pecuária, da Alentejanices com Tomate - Agrupamento de Produtores de Tomate do Alentejo na comercialização de hortícolas e amendoa e da Azeitonices - Agrupamento de Produtores de Azeite no sector do azeite.

Devido ao referido decidimos convidar todas estas organizações a subscreverem esta opinião e tomada de posição.

Congratuma-lo-mos que todas tenham concordado com o seu conteúdo.

A própria coesão e estreita relação destas Organizações de Produtores é e será uma mais-valia para a dinâmica e desenvolvimento agrícola dos concelhos de Elvas e limitrofes.

CERSUL - Agrupamento de Produtores da Cersul, S.A.
Os Administradores

AZEITONICES
AGRUPAMENTO DE PRODUTORES DE AZEITE, LDA
NIF.: 514 283 823
A Gerência

Alentejanices Com Tomate, Lda
NIF. 513489517
Av. Da Europa nº28 A - ELVAS
A Gerência

CARNALENTEJANA - Agrupamento de Produtores de Bovinos da Raça Alentejana, S.A.
Estrada do Moinho de Vento - Elvas
Apartado 16 *7350 - 955 ELVAS
NIF: 503 056 006
Capital Social 700 300,00€

ELIPEC - AGRUPAMENTO DE PRODUTORES DE PECUÁRIA, S.A.
Av. Badajoz n.º 3 - 7350-097 ELVAS
Telf. 268 629 354 - geral@elipec.pt
Capital Social 165.000 Euros
Cons. Reg. Com. sob o N.º 00710
Contribuinte N.º 502 867 914